

NOVOS OLHARES SOBRE A COMUNICAÇÃO E SUAS TEORIAS

“O único meio de compensar as ilusões de um conhecimento mútuo ligado à onipresença da comunicação consiste em desenvolver uma antropologia cultural, para conhecer tudo o há de ‘mesmo no diferente e de diferente no mesmo’”.
Dominique Wolton, Pensar a Comunicação, p. 433.

A abordagem teórico-metodológica foi desde o início dos primeiros estudos sobre os meios de comunicação, um gargalo, o qual caminhou por diversas fases. Atualmente, ainda nos deparamos com problemas e dificuldades de pesquisadores da graduação e pós-graduação para desenvolver pesquisas na área. Assim, uma das mais recentes ciências continua a explorar seu objeto, e, conseqüentemente, teorias, conceitos e métodos.

O dossiê que acaba de se estruturar surge da observação de se repensar, recontextualizar e indicar novos olhares sobre conceitos clássicos e correntes teóricas da comunicação, em uma tentativa de olhar “mesmo no diferente e de diferente no mesmo”, bem como instigar a reflexão sobre o aporte de teorias por parte dos pesquisadores que ainda mantém um olhar raso, não conectado com as vertiginosas mudanças na produção e no consumo midiático. Sobretudo, convém aos docentes e pesquisadores inseridos nas escolas de Comunicação um esforço no sentido de atualizar-se diante destas mudanças a fim de se engajar melhor nos projetos de seus discentes.

A perspectiva teórica está inerentemente ligada à metodológica, de forma que este dossiê poderá ajudar a fomentar um novo olhar sobre os estudos em Comunicação. De acordo com Braga (2011, p. 1), “considerando a ineficácia da adoção de regras metodológicas apriorísticas e rígidas e a grande variedade de ângulos teóricos e de tipos de

objeto na área”, torna-se relevante que se tenham “perspectivas básicas e transversais para cuidados metodológicos, adequados à diversidade de pesquisas qualitativas”.

Humberto Eco (2015) já indicava, em seus estudos sobre cultura e cultura de massa, que o problema de muitas observações sobre a comunicação e a sociedade está no radicalismo dos que acusam e no simplismo dos que defendem, bem como o esquecimento dos aspectos políticos. O autor propusera, nesse sentido, alternativas de pesquisas mais integradoras e contextuais. Assim, nesta obra, apresentamos olhares diversos que integram um único sentido: refletir sobre a comunicação e a mídia a partir de olhares transversais e interdisciplinares, uma vez que a interdisciplinaridade é inerente à área.

Se, de acordo com Martino (2001), a sociedade atual não mais pode ser vista ou sentida e sua percepção agora envolve certas representações como conceitos, modelos e símbolos difundidos pelos processos comunicacionais, e se tomarmos a comunicação não apenas como processos de difusão de mensagens, mas processos dinâmicos que envolvem sentimentos e experiências, então podemos inserir no debate uma infinidade de objetos e situações, de contextos e perspectivas de interpretação de conceitos e teorias que podem se tornar mais ricas a partir da contribuição de vertentes teóricas e de autores inseridos em outras áreas das ciências.

Exemplo disso são as observações atuais a respeito da imersão dos indivíduos nas redes sociais propiciadas pelo facilitado acesso à internet. Podemos pensar em revisitar teorias como o marxismo, a escola de Frankfurt, bem como pensamentos que muitos ainda consideram obsoletos, como a teoria hipodérmica e a teoria dos meios de McLuhan. Segundo McLuhan (1971, p. 21-23), “a reestruturação da associação e do trabalho humanos foi moldada pela técnica de fragmentação, que constitui a essência da tecnologia da máquina”. Nesse sentido, “o meio é a mensagem’ porque é o meio que configura e controla a proporção e a forma das ações e associações humanas”, tornando o conteúdo indiferente. Em que medida podemos inserir este debate na atualidade?

As pesquisas em Comunicação já nasceram transversais e multifacetadas, inseridas em teorias matemáticas, psicológicas e sociais. A contribuição de outros olhares e outras abordagens, retomando o suporte de outras áreas de conhecimento, só tem a contribuir para

o entendimento dos ainda mais multifacetados processos emergentes de comunicação e consumo de informação na sociedade atual.

Com este intento, apresenta-se o artigo que inaugura o **DOSSIÊ TEMÁTICO, COMUNICAÇÃO PÚBLICA E CIDADANIA A PARTIR DAS CONTRIBUIÇÕES DA ECONOMIA POLÍTICA DA COMUNICAÇÃO**, de Mary Sandra Landim Pinheiro e Jacqueline Lima Dourado. No texto, as autoras trazem uma discussão teórica da Comunicação Pública e da Cidadania sob o viés da Economia Política da Comunicação, um campo que abrange questões relacionadas entre o mercado de comunicação, Estado e sociedade.

No segundo artigo, **O CONCEITO DE MASSA NÃO EXISTE**, de Lavina Madeira Ribeiro, o conceito de massa utilizado no contexto dos estudos de Comunicação é problematizado. A autora defende em seu texto que, do ponto de vista científico, o conceito de massa, em termos analíticos, é completamente inoperável, é um muro opaco que esconde atributos fundamentais do público receptor das mensagens midiáticas e impede a compreensão dos complexos processos interativos que ocorrem entre eles.

No artigo **ENTRE PROMESAS. Resonancias del concepto de industria cultural**, Esteban Alejandro Juárez propõe uma reinvestigação da teoria da comunicação moderna com foco no conceito de "indústria cultural". Para isso utiliza a noção adorniana chave que funciona como contraponto dialético da indústria cultural e suas promessas de satisfação sensata: a ideia de promessa de felicidade contida na arte.

Em **HITOS CONFLICTUANTES Y TENSIONES DE SENTIDO. Una propuesta de abordaje comunicacional para el problema del orden social**, Claudia Kenbel apresenta uma pesquisa de campo realizada na Argentina com foco em saber como circulam, estão instaladas e se alargam determinadas concepções associadas a ordem social e práticas condicionadas, argumentando sobre assuntos públicos e a definição do sentido ampliado de decisão.

No artigo **SOBRE O TEMPO DE INCUBAÇÃO NA VIVÊNCIA COMUNICACIONAL. Em defesa de uma pesquisa das sensações no campo da comunicação**, Ciro Marcondes Filho propõe um procedimento de pesquisa para que se possa estudar a comunicação em todas as suas modalidades, seja ela eletrônica, de massa ou interpessoal. Para tanto, sugere três momentos do processo investigativo caracterizados pelo vivenciar o fato comunicacional,

observar suas reverberações sobre aquele que o vivencia e elaborar a partir disso um relato consistente, que servirá para dar substância às necessidades epistemológicas da área.

No artigo **COMPORTAMENTOS DE MOVIMENTO ANTES E DEPOIS DA CENSURA PRÉVIA: táticas e estratégias**, Antonio HOHLFELDT utiliza os conceitos de *tática* e *estratégia*, de Michel de Certeau, para estudar e analisar os diferentes comportamentos adotados pelos editores do jornal *Movimento*, antes e depois da suspensão da censura prévia àquela publicação. O jornal sofreu a censura prévia desde seu nascimento, em 30 de junho de 1975, ao longo de 154 edições.

Em **PARA ENTENDER A CIBERCULTUR@ NA PRÁTICA. Reflexões a partir de investigação na Comunidade Emergente de Conhecimento Local La Otra Mina de Charcas, SLP-México**, Cicilia M.Krohling Peruzzo analisa o processo de desenvolvimento da cibercultur@ da CECL *La Otra Mina*. O objetivo é discutir a cibercultur@ na prática a partir da experiência da Comunidade Emergente de Conhecimento Local (CECL) *La Otra Mina* de Charcas, em San Luis Potosi (SLP), México.

No artigo **'PUBLIC COMMUNICATION' EDUCATION AND EXTENSION: civic skills to talk and act on polis**, Heloiza Helena Matos e Nobre e Guilherme Fráguas Nobre discutem a "comunicação pública" como uma questão de educação e extensão. A ideia é que não há cidadania ou democracia sem um treinamento em habilidades de 'comunicação pública'. Apenas os cidadãos que são capazes de falar e agir na esfera pública podem participar na vida social.

Em **COMUNICAÇÃO, SEMIÓTICA E PRODUÇÃO DE SENTIDOS A PARTIR DAS IMAGENS E TEXTOS DE JOVENS NO CENTRO DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DE PALMAS – TO**, Geraldo da Silva Gomes apresenta uma pesquisa realizada entre 2014-2016 com jovens infratores internados no Centro de Atendimento Socioeducativo (Case) de Palmas – TO. O artigo reflete sobre as imagens e textos que expressam as dinâmicas dos signos em circulação e produção de sentidos de jovens infratores internados e os diálogos entre os signos presentes nas paredes, corredores, banheiros, celas e espaços educativos formais existentes.

No texto **O HIBRIDISMO CULTURAL APLICADO À MÍDIA BRASILEIRA**, Ana Carolina Costa dos Anjos e Marina Haizenreder Ertzogue propõem um desenredar do conceito de

hibridização cultural e sua relação intersticial com a mídia, sobretudo em um contexto de nação, no caso, o Brasil. As autoras apresentam a complexidade e abrangência semântica, social e histórica acerca dos termos cultura e hibridismo, em um possível hibridismo cultural.

Na seção de **ARTIGOS LIVRES**, apresentamos a produção de Lucimara Rett intitulada **COMUNICAÇÃO DE CRISE NA PUBLICIDADE: Marcas, Prosumers e Mediações**. A autora parte da comunicação de crise, já incorporada à comunicação corporativa, mais efetivamente aplicada na assessoria de imprensa das empresas para, por meio de alguns exemplos, discutir em que a manifestação das marcas são interpeladas, nesse contexto, por diferentes tipos de mediação ressignificados pelo receptor, quais sejam: mediações espaciais, humanas e virtuais.

No artigo **ALCANCES E LIMITES DA PUBLICIDADE SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA SOCIAL DE NIKLAS LUHMANN**, Maria Ogécia Drigo tem como foco a publicidade e o pensamento comunicacional e objetiva avaliar os alcances e limites da publicidade, no contexto contemporâneo, sob a perspectiva da Teoria Social de Niklas Luhmann, a qual permite o redimensionamento da relação entre comunicação e sociedade, bem como da noção de representação, colocando-se na contramão de teorias da comunicação bem assentadas na área da comunicação.

Já em **PROMOCIONALIDADE TELEVISUAL EM TEMPOS DE NOVAS TECNOLOGIAS**, a autora Maria Lílica Dias de Castro investiga as relações entre televisão e os elementos de caráter econômico e tecnológico nela imperantes, analisando seus efeitos na especificidade da produção discursiva televisual, sobretudo aquela de caráter promocional.

No artigo **ESPAÇO, FAMÍLIA E TRABALHO: a publicidade de um país em transformação**, Bruno Pompeu partindo da perspectiva analítica da semiótica e com os referenciais teóricos da antropologia do consumo, discute de que maneira os imaginários da elite e do popular se manifestam na publicidade brasileira atual, demarcando dois mundos que se completam entre si, entre os quais se transita e a partir dos quais talvez se possa compreender as dinâmicas do consumo contemporâneo.

No artigo **JOVENS MULHERES: desafios para construção da diversidade de representação nos meios de comunicação**, Cynthia Mara Miranda discute as estratégias para o controle social da imagem das jovens mulheres a partir das propostas relacionadas à

comunicação contidas em planos nacionais de políticas públicas construídos nas conferências nacionais de políticas para as mulheres realizadas em 2004, 2007 e 2011 e nas conferências nacionais de políticas para a juventude realizadas em 2008, 2011 e 2015. Questões como comunicação, gênero e juventude nos documentos institucionais são problematizados.

Em **FORMACIÓN DE COMPETENCIAS PROFESIONALES EN LA UNIVERSIDAD PÚBLICA, UNA VISTA PANORÁMICA DESDE LA GLOBALIZACIÓN**, de Claudia Ávila González apresenta os resultados da pesquisa intitulada “A formação das competências profissionais nos cenários da globalização. O papel da Universidade Pública”, aonde se analisa as formações de habilidades e atitudes teóricas e práticas necessárias para o desempenho profissional. Também se analisam as competências propostas pela UNESCO, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e o Relatório Delors para o ensino superior.

No artigo **PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DE TOCANTINS: novo contexto de ensino e aprendizagem pelas tecnologias digitais**, Silvana Donadio Lemos relata a proposta pedagógica de formação de professores e gestores das escolas municipais, para o uso pedagógico das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), a partir da utilização do *laptop*.

Já no artigo **ESCOLHA PROFISSIONAL E PERSPECTIVAS DE FUTURO NA DOCÊNCIA: uma análise a partir da subjetividade dos professores**, Adriana Ziemer Gallert e Maria Carmen Villela Rosa Tacca discutem a produção de sentidos subjetivos dos professores frente às adversidades da profissão. O estudo revela três motivos: influências da família, falta de oportunidades de trabalho em outras áreas e opção pessoal pelo magistério. Tais motivos articulavam-se de maneira complexa e dialética com as perspectivas de futuro na profissão.

Em **O CONCEITO DE TERRITÓRIO DENTRO DE COMUNIDADES TRADICIONAIS BRASILEIRAS**, Nelson Russo de Moraes, Alexandre de Castro Campos, Neuza de Moraes Müller, Fábio Brega Gamba, Maria Fernanda Dantas Di Flora Gamba e Waleska Reali de Oliveira Braga apresentam uma discussão teórica sobre as comunidades tradicionais. Os autores trabalham com o recorte teórico do termo “território” para a interlocução com comunidades tradicionais.

Por fim, no artigo **A EDUCAÇÃO INFANTIL NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: conceitos e propostas de um currículo**, Eduardo Cezari, Jil-vanny da Silva Cunha Sousa, Rogério de Sousa Cunha abordam o desenvolvimento do Currículo Nacional no Brasil para a Educação Infantil, bem como este se apresenta na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os autores explanam os princípios e propostas de uma integração curricular, compreendendo os processos políticos relacionados ao currículo, e ilustrando-o como possível caminho para uma integralização curricular para esse nível de ensino.

Para finalizar nosso número especial 2, na seção **ENTREVISTAS**, apresentamos uma conversa com Wilson Bueno intitulada **FORMAÇÃO, JORNALISMO ESPECIALIZADO E COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL: uma entrevista com Wilson Bueno**, onde Francisco Gilson Rebouças Porto Junior traz elementos da vida e trabalho do prof. Bueno na área de comunicação.

Com efeito, sejam todos bem-vindos ao nosso número especial 2. Esperamos que a discussão em torno das relações entre Comunicação e Educação sejam frutíferas.

Palmas-TO, outubro de 2016

Editora adjunta Convidada / Associate Editors / Editora Associada
Verônica Dantas Menezes, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e
Sociedade (PPGCOM-UFT)

Editor Geral / Chief Editor / Editor general
Francisco Gilson Rebouças Porto Junior, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Brasil.
Nelson Russo de Moraes, Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (UNESP)

Referências

- ANJOS, A. C. C. DOS; ERTZOGUE, M. H. O HIBRIDISMO CULTURAL APLICADO À MÍDIA BRASILEIRA. **Revista Observatório**, v. 2, n. 4, p. 231-261, 30 out. 2016.
- BRAGA, J. L. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação -E-compós**, Brasília, v.14, n.1, jan./abr. 2011.
- CEZARI, E.; CUNHA, R. DE S. A EDUCAÇÃO INFANTIL NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: conceitos e propostas de um currículo. **Revista Observatório**, v. 2, n. 4, p. 456-475, 30 out. 2016.
- DE CASTRO, M. L. D. PROMOCIONALIDADE TELEVISUAL EM TEMPOS DE NOVAS TECNOLOGIAS. **Revista Observatório**, v. 2, n. 4, p. 301-321, 30 out. 2016.
- DRIGO, M. O. ALCANCES E LIMITES DA PUBLICIDADE SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA SOCIAL DE NIKLAS LUHMANN. **Revista Observatório**, v. 2, n. 4, p. 280-300, 30 out. 2016.
- ECO, H. **Apocalípticos e Integrados**. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- GALLERT, A. Z.; TACCA, M. C. V. R. ESCOLHA PROFISSIONAL E PERSPECTIVAS DE FUTURO NA DOCÊNCIA: uma análise a partir da subjetividade dos professores. **Revista Observatório**, v. 2, n. 4, p. 419-441, 30 out. 2016.
- GOMES, G. DA S. COMUNICAÇÃO, SEMIÓTICA E PRODUÇÃO DE SENTIDOS A PARTIR DAS IMAGENS E TEXTOS DE JOVENS NO CENTRO DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DE PALMAS – TO. **Revista Observatório**, v. 2, n. 4, p. 190-230, 30 out. 2016.
- GONZÁLEZ, C. ÁVILA. FORMACIÓN DE COMPETENCIAS PROFESIONALES EN LA UNIVERSIDAD PÚBLICA, UNA VISTA PANORÁMICA DESDE LA GLOBALIZACIÓN. **Revista Observatório**, v. 2, n. 4, p. 365-393, 30 out. 2016.
- HOHLFELDT, A. COMPORTAMENTOS DE MOVIMENTO ANTES E DEPOIS DA CENSURA PRÉVIA: táticas e estratégias. **Revista Observatório**, v. 2, n. 4, p. 123-143, 30 out. 2016.
- JUÁREZ, E. A. ENTRE PROMESAS. Resonancias del concepto de industria cultural. **Revista Observatório**, v. 2, n. 4, p. 61-84, 30 out. 2016.
- KENBEL, C. HITOS CONFLICTUANTES Y TENSIONES DE SENTIDO: Una propuesta de abordaje comunicacional para el problema del orden social. **Revista Observatório**, v. 2, n. 4, p. 85-107, 30 out. 2016.
- KROHLING PERUZZO, C. M. PARA ENTENDER A CIBERCULTUR@ NA PRÁTICA. Reflexões a partir de investigação na Comunidade Emergente de Conhecimento Local La Otra Mina de Charcas, SLP-México. **Revista Observatório**, v. 2, n. 4, p. 144-175, 30 out. 2016.
- LEMONS, S. D. PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DE TOCANTINS: novo contexto de ensino e aprendizagem pelas tecnologias digitais. **Revista Observatório**, v. 2, n. 4, p. 394-418, 30 out. 2016.
- MARCONDES FILHO, C. SOBRE O TEMPO DE INCUBAÇÃO NA VIVÊNCIA COMUNICACIONAL: Em defesa de uma pesquisa das sensações no campo da comunicação. **Revista Observatório**, v. 2, n. 4, p. 108-122, 30 out. 2016.
- MARTINO, I. C. Globalização e Sociedade Mediática. In: A. Fausto Neto et al. (orgs). **Práticas midiáticas e espaço público**. Edipucrs COMPÓS. Porto Alegre, 2001.
- MATOS E NOBRE, H. H.; NOBRE, G. F. 'PUBLIC COMMUNICATION' EDUCATION AND EXTENSION: civic skills to talk and act on polis. **Revista Observatório**, v. 2, n. 4, p. 176-189, 30 out. 2016.



revista Observatório

ISSN nº 2447-4266

Vol. 2, Especial 2, outubro. 2016

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/ufv.2447-4266.2016v2Especial2p20>

MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1971.

MIRANDA, C. M. JOVENS MULHERES: desafios para construção da diversidade de representação nos meios de comunicação. **Revista Observatório**, v. 2, n. 4, p. 346-364, 30 out. 2016.

MORAES, N. R. DE; CAMPOS, A. DE C.; MÜLLER, N. DE M.; GAMBA, F. B.; GAMBA, M. F. D. D. F.; BRAGA, W. R. DE O. O CONCEITO DE TERRITÓRIO DENTRO DE COMUNIDADES TRADICIONAIS BRASILEIRAS. **Revista Observatório**, v. 2, n. 4, p. 442-455, 30 out. 2016.

PINHEIRO, M. S. L.; DOURADO, J. L. COMUNICAÇÃO PÚBLICA E CIDADANIA A PARTIR DAS CONTRIBUIÇÕES DA ECONOMIA POLÍTICA DA COMUNICAÇÃO. **Revista Observatório**, v. 2, n. 4, p. 29-45, 30 out. 2016.

POMPEU, B. ESPAÇO, FAMÍLIA E TRABALHO: a publicidade de um país em transformação. **Revista Observatório**, v. 2, n. 4, p. 322-345, 30 out. 2016.

PORTO JUNIOR, F. G. R. FORMAÇÃO, JORNALISMO ESPECIALIZADO E COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL: uma entrevista com Wilson Bueno. **Revista Observatório**, v. 2, n. 4, p. 476-482, 30 out. 2016.

RETT, L. COMUNICAÇÃO DE CRISE NA PUBLICIDADE: Marcas, Prosumers e Mediações. **Revista Observatório**, v. 2, n. 4, p. 262-279, 30 out. 2016.

RIBEIRO, L. M. O CONCEITO DE MASSA NÃO EXISTE. **Revista Observatório**, v. 2, n. 4, p. 46-60, 30 out. 2016.

WOLTON, Dominique. **Pensar a comunicação**. Brasília: ED.UnB, 2004.